

# ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Nutritionist activity in the health strategy of the family: an integrating review*

*Actuación del nutricionista en estrategia salud de la familia: una revisión integrativa*



Revista  
**Desafios**

Artigo Original  
Original Article  
Artículo Original

Antônia Maria Railene de Lima Cunha Linhares<sup>\*1</sup>, Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque<sup>2</sup>, Francisco Valdicélio Ferreira<sup>\*3</sup>

<sup>1</sup> Residente Multiprofissional em Neonatologia, Nutricionista, Centro Universitário (UNINTA), Sobral, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário (UNINTA), Sobral, Brasil.

<sup>3</sup> Mestrando em Biotecnologia, Nutricionista, Universidade Federal do Ceará, Sobral, Brasil.

\*Correspondência: Universidade Federal do Ceara, Av. Comandante Maurocéllo Rocha Pontes, n.º. 100

Bairro Jocely Dantas de Andrade Torres, CEP 62.042-280. Sobral, Ceará, Brasil. e-mail [celionutri@gmail.com](mailto:celionutri@gmail.com).

Artigo recebido em 08/02/2019 aprovado em 30/04/2020 publicado em 29/08/2020.

## RESUMO

O conceito de saúde tem transformado o modelo hospitalocêntrico e reabilitador por uma proposta inovadora, interdisciplinar com foco na promoção de saúde. Com isto a inserção da equipe multiprofissional na estratégia saúde da família tem sido essencial para a reorganização da atenção básica, visto que várias condições como a de alimentação e nutrição constitui um dos direitos fundamentais, sendo o nutricionista protagonista participativo. A partir disto investigou-se nas publicações a atuação do nutricionista da estratégia saúde da família por meio de uma revisão integrativa com caráter descritivo e abordagem qualitativa. Selecionou-se um total de 10 artigos para formar o corpo do estudo. Verificou-se que o nutricionista na estratégia saúde da família teve maior destaque após a criação do NASF no qual passou a atuar de forma multiprofissional. Notou-se que as principais atribuições no nutricionista estão direcionadas nas dimensões individual, coletiva e/ou comunitária, a realização de atividades como, diagnóstico nutricional, promoção da saúde e prevenção de doenças, tratamento, cuidado e assistência nutricional, ações no âmbito individual, familiar e comunidade, além da organização dos programas do sistema de vigilância alimentar e nutricional. As ações aqui encontradas fortalecem a consolidação da categoria nutrição enquanto ciência da saúde bem como a sua importância para o cuidado e promoção da saúde da comunidade.

**Palavras-chave:** Nutrição em Saúde Pública, Estratégia Saúde da Família, Práticas Interdisciplinares.

## ABSTRACT

*The concept of health has transformed the hospital-centered and rehabilitative model through an innovative, interdisciplinary proposal focused on health promotion. Thus, the insertion of the multiprofessional team in the family health strategy has been essential for the reorganization of basic care, since several conditions such as food and nutrition are one of the fundamental rights, and the nutritionist protagonist is participatory. From this we investigated in the publications the performance of the nutritionist of the family health strategy through an integrative review with descriptive character and qualitative approach. A total of 10 articles were selected to form the study body according to the criteria used. It was verified that the nutritionist in the health strategy of the family was more prominent after the creation of Nasf in which it began to act in a multiprofessional way. It was noted that the main attributions in the nutritionist are directed in several dimensions, individual, collective and/or community, carrying out activities such as nutritional diagnosis, health promotion and disease prevention, treatment, nutritional care and assistance, actions at the individual, family and community levels, as well as the organization of food and nutrition surveillance system programs. It was concluded that the actions found here strengthen the consolidation of the category of nutrition as a science of health as well as its importance for the care and promotion of community health.*

**Keywords:** Nutrition, Public Health, Family Health Strategy, Interdisciplinary Placement.

## RESUMEN

*El concepto de salud ha transformado el modelo hospitalocéntrico y rehabilitador por una propuesta innovadora, interdisciplinaria con foco en la promoción de la salud. Con esto la inserción del equipo multiprofesional en la estrategia salud de la familia ha sido esencial para la reorganización de la atención básica, ya que varias condiciones como la de alimentación y nutrición constituye uno de los derechos fundamentales, siendo el nutricionista protagonista participativo. A partir de esto se investigó en las publicaciones la actuación del nutricionista de la estrategia salud de la familia a través de una revisión integrativa con carácter descriptivo y abordaje cualitativo. Se seleccionó un total de 10 artículos para formar el cuerpo del estudio de acuerdo con los criterios utilizados. Se verificó que el nutricionista en la estrategia salud de la familia tuvo mayor destaque después de la creación del Nasfen en el que pasó a actuar de forma multiprofesional. Se observó que las principales atribuciones en el nutricionista están dirigidas en varias dimensiones, individual, colectiva y / o comunitaria, llevar a cabo actividades tales como diagnóstico nutricional, promoción de la salud y prevención de enfermedades, tratamiento, atención y asistencia nutricional, acciones a nivel individual, familiar y comunitario, así como la organización de los programas del sistema de vigilancia de alimentos y nutrición. Se concluyó que las acciones aquí encontradas fortalecen la consolidación de la categoría nutrición como ciencia de la salud así como su importancia para el cuidado y promoción de la salud de la comunidad.*

**Palabras clave:** *Nutrición en Salud Pública, Estrategia de Salud Familiar, Prácticas Interdisciplinarias.*

---

## INTRODUÇÃO

O conceito de saúde, nas últimas décadas, vem passando por intensas transformações, principalmente no que diz respeito ao modelo de saúde adotado, passando de um modelo hospitalocêntrico, curativo e reabilitador, para um modelo assistencial promotor da saúde, preventivo e principalmente contando com a participação popular e a interdisciplinaridade dos diferentes profissionais da saúde. Neste sentido, entende-se saúde não como o avesso da doença, mas como a busca do equilíbrio do ser humano, devendo, portanto, romper os estreitos limites da assistência curativa (OLIVEIRA-FILHO et al., 2015).

A emergência do Sistema Único de Saúde-SUS na Constituição Federal de 1988 (CF.88) representou a busca pela ruptura com o modelo médico hegemônico predominante na organização da política de saúde brasileira. Passando a saúde a ser concebida como direito de todos e dever do Estado, ao mesmo tempo em que se ampliou o próprio entendimento do processo saúde-doença. A saúde passou a ser vinculada a qualidade de vida, considerando os diferentes fatores sociais, culturais e econômicos que interferem no

adocimento de indivíduos e coletividades (SILVA-JUNIOR e ALVES, 2017).

A Estratégia de Saúde da Família – ESF configura-se como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, tem início a partir do ato de acolher o indivíduo, escuta qualificada e oferecer um atendimento resolutivo conforme necessidade do indivíduo. Nesse contexto, a ESF atua com o objetivo de prevenir doenças/agravos e promover a saúde dos cidadãos (BRANDÃO, 2011).

Com base do sistema nacional de informações da atenção básica - SIAB, o Ministério da Saúde divulga através do Departamento de Atenção básica - DAB, que o Brasil possui atualmente 41.755 equipes de saúde da família cadastradas que atendem cerca de 5.451 municípios com população estimada em 194 milhões de pessoas. (BRASIL, 2017).

A ESF apresenta-se como um potencial para reorganizar o modelo de atenção e não deve ser reduzida como um simples programa, visto que ao trabalhar com as noções de adstrição de território, vínculo, trabalho em equipe, prevenção, educação em saúde e, intersetorialidade caracteriza-se como um serviço que busca romper com o modelo

historicamente construído de atenção à saúde, pautado na atenção especializada e hospitalar. Volta-se para a atenção ao indivíduo em sua integralidade contribuindo para a reorganização e reestruturação do sistema público de saúde (MONNERAT et al., 2007).

Com a atuação de profissionais de diferentes áreas, a ESF tem como foco garantir o conceito ampliado de saúde, preconizado pelo SUS (OLIVA, 2009).

A adequação das equipes multidisciplinares é essencial para reorganizar a atenção básica e, sobretudo, os serviços oferecidos à população. Desta forma, o nutricionista se insere como profissional capacitado para atuar no ESF e suprir a demanda de acordo com o fazer da categoria (GEUS, 2011). Vale ressaltar a atuação do nutricionista é fundamental em todas as áreas da saúde humana, visto que as condições de alimentação e nutrição constituem um dos direitos fundamentais resguardados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (COSTA e SANTANA, 2011).

Com isto este estudo potencializa o diálogo entre as informações teóricas e a atuação prática do nutricionista, bem como propõe-se apresentar estudos que exemplifiquem suas capacidades de promover ações de caráter interdisciplinar estabelecendo assim as inter-relações na ESF.

A partir disso questionou-se como se dá a atuação do profissional nutricionista na estratégia de saúde da família, objetivando identificar e descrever como são realizadas as ações do profissional de nutrição dentro deste serviço.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa com caráter descritivo e abordagem qualitativa.

Realizou-se uma busca de dados pela literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os meses de julho a dezembro de 2017. As bases de dados consultadas foram: Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A pesquisa teve início a partir a seguinte pergunta norteadora: Como ocorre a atuação do nutricionista na Estratégia Saúde da Família? A procura dos artigos iniciou-se utilizando os seguintes descritores: “nutrição”; “Atenção Básica”; “Estratégia Saúde da Família”; “Sistema Único de Saúde”, de acordo com o cruzamento dos operadores booleanos “and” e “or”, é que foram sendo selecionados os estudos da pesquisa.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

Os trabalhos publicados no período de 2010 a 2017, escritos em língua portuguesa com acesso gratuito e disponíveis. Os artigos com maior nível de evidência foram priorizados, visto que mostram aplicabilidades mais coerentes com a prática do Nutricionista na atualidade.

Os critérios de exclusão foram: presentes apenas no formato de resumo simples, bem como os demais trabalhos como teses e dissertações. Após a busca na BVS, foram selecionados um total de 10 artigos para compor essa revisão. O refinamento dessa pesquisa se deu da seguinte forma: de acordo com os operadores booleanos quando buscou-se Nutrição e “Estratégia Saúde da Família” ou “Atenção Básica” encontramos de início 929 publicações, destas apenas 310 estavam disponíveis no filtro por critério de inclusão, sobre os artigos completos encontramos 245, na língua portuguesa obtivemos o quantitativo de 125 publicações e durante os anos de 2010 e 2017 obtivemos o total de 06 artigos de acordo com os

operadores, sobre os outros descritores Nutrição e Sistema Único de Saúde inicialmente obtivemos o quantitativo de 2.162 publicações, disponíveis observamos quantitativo de 1.060, completos 997 e na língua portuguesa o quantitativo de 173, dentre os anos de 2010 e 2017 o quantitativo somente de 04 publicações. Após a definição dos artigos de acordo com os critérios realizou-se uma leitura analítica de todos os elegíveis (10), de forma a compreender melhor e organizar a apresentação sobre o assunto.

Todos os estudos incluídos na pesquisa foram analisados de forma sistemática. Os resultados estão apresentados de maneira discursiva, a partir de um quadro sinóptico com o propósito de demonstrar em síntese todos os achados da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizada a seleção dos estudos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão já estabelecidos, selecionou-se um total de 10 artigos que compõe a síntese deste estudo. A síntese dos dados obtidos está apresentada no quadro a seguir.

Ao avaliarmos o ano de publicação, verificamos nos últimos sete anos pesquisas disponíveis apenas a partir do ano de 2011 e 2012 com duas publicações cada, ano de 2013 com uma publicação, 2014 com duas publicações e se destacando o ano de 2015 com três publicações de acordo com os operadores booleanos.

Já em relação ao tipo de estudo encontrado, verificamos que quatro estudos são do tipo descritivos, dois são de cunho quantitativo e os demais tipos de publicação, relato de experiência, estudo de campo, trabalho crítico-reflexivo e revisão de literatura correspondem a uma publicação em cada categoria.

Notou-se também que a revista de ciências e saúde coletiva é o periódico com maior número de publicações (três), seguido apenas pela revista de nutrição da universidade de Campinas com duas publicações.

No quadro 01, encontra-se a distribuição dos artigos selecionados seguindo o corpo do estudo segundo os autores, tipo/desenho do estudo, objetivo, resultados, periódico publicado e ano de publicação.

**Quadro 01** - Distribuição dos artigos que formam o estudo conforme a revista e ano de publicação, autores, título do trabalho, metodologia e objetivos.

AUTORES	TIPO/DESENHO DO ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS	PERIÓDICO E ANO DE PUBLICAÇÃO
JAIME, P. C.; SILVA, A. C.; LIMA, A. M.; BORTOLINI G. S.	Relato de experiência	Descrever a experiência do governo brasileiro na organização das ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica à Saúde, nas redes de atenção integral à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).	As ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica foram fortalecidas com a inserção do nutricionista nas equipes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família - equipes multidisciplinares que garantem o matriciamento das ações de Alimentação e Nutrição às equipes de Atenção Básica. A intersetorialidade é uma das vertentes fortalecedora de todas as ações.	Rev. Nutr., Campinas, 2011.
CERVATO- MANCUSO, A. M.; TONACIO, L. V.; SILVA, E. R.; VIEIRA, V. L.	Estudo de abordagem quantitativa	Analisar a atuação do profissional de nutrição no campo da atenção básica em um grande centro urbano.	Todas as regiões do município apresentaram-se com menor número de nutricionistas quando comparada à recomendação do Conselho Federal de Nutricionistas. Em 57,3% dos NASF do município identificou-se a presença deste profissional. Cada nutricionista de NASF acompanha, em média, 7,1 equipes de saúde da família. As faixas etárias que correspondem à infância são as atendidas com menor frequência pelos nutricionistas das UBS e dos NASF	Revista ciências e saúde coletiva, 2012.

SILVA, M. A.; MENESES, R. C.; OLIVEIRA, M. A.; SILVA, G. L.; ASAKURA, L.	Estudo descritivo utilizando dados de sistemas de informação do Ministério da Saúde.	Descrever a expansão da ABS no Estado de Alagoas, com ênfase na ampliação da ESF, do Nasf e do componente alimentação e nutrição.	Houve evolução positiva na Atenção Básica no Estado, em relação à cobertura populacional da Estratégia Saúde da Família, do Núcleo de Apoio à Saúde da Família e do componente da nutrição, ressaltando-se a necessidade de estudos que avaliem a qualidade dessas políticas.	Revista saúde e debate, 2014.
BORELLI, M.; DOMENE, S. M.; MAIS, L. A.; TADDEI, J. A.	Estudo de campo com abordagem qualiquantitativa.	Desenvolver uma proposta para o matriciamento das ações de nutrição dirigidas à mulher e à criança no âmbito da ESF.	Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se oficinas culinárias, atenção ao pré-natal e capacitação de agentes comunitários de saúde. Este trabalho testou formas de desenvolver assistência nutricional a partir da clínica ampliada e reconhecimento do território, visando aprimorar a atuação do nutricionista como educador em saúde	Revista ciências e saúde coletiva, 2015.
RODRIGUES, D. C.; BOSI, M. L.	Investigação orientada pela abordagem qualitativa, ancorada em fundamentos epistemológicos da vertente crítico-interpretativa	Compreender percepções e experiências de nutricionistas atuantes em Núcleos de Apoio à Saúde da Família acerca de sua inserção na Estratégia Saúde da Família.	Os profissionais têm estruturado seu processo de trabalho assumindo majoritariamente uma prática individualizante e tecnicista, com escassa reflexão acerca de sua atuação. A realização de atividades em âmbito coletivo, intentando prevenir doenças, foi considerada a principal atribuição do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Grande parte dos informantes concebeu o lugar do nutricionista na prevenção e tratamento de doenças e agravos relacionados à alimentação, por meio de uma educação nutricional voltada à racionalização de recursos. Entretanto, ainda que minoritariamente, experiências em curso revelam outras formas de perceber o lugar do nutricionista, remontando à realização do cuidado em saúde, de forma coerente com os princípios do Sistema Único de Saúde.	Revista de nutrição de Campinas, 2014.
AGUIAR, C. B.; COSTA, N. C.	Estudo descritivo e exploratório, de corte transversal.	Analisar a formação acadêmica e a atuação profissional de nutricionistas dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família de Goiás.	Participaram da pesquisa 22 nutricionistas do sexo feminino, representando 88,0% do total. Destas, 59,1% possuíam menos de três anos de formadas; 13,6% fizeram especialização em Saúde da Família e apenas 27,3% sentiam-se capacitadas para a atuação profissional mediante reflexão sobre a realidade socioeconômica, política e cultural do território. Em relação à atuação, 80,0% foram contratadas em caráter temporário, o que pode comprometer o vínculo entre o profissional e a população. Ainda, 36,4% atuavam há menos de 1 ano; 18,2% foram capacitadas antes do início das atividades; e 59,1% sentiam-se pouco capacitadas para trabalhar nos núcleos. Apenas 9,1% das participantes discutiam sobre matriciamento nas reuniões e utilizavam referências sobre a ferramenta. O trabalho em equipe foi apontado como facilitador das ações realizadas, e o não conhecimento do papel dos Núcleos como um fator que dificulta.	Revista de nutrição de Campinas, 2015.
MAIS, L. M.; DOMENE, S. M.; BARBOSA, M. B.; TADDEI, J. A.	Estudo de Revisão	Desenvolver uma análise crítica acerca do trabalho do nutricionista na saúde coletiva e atenção primária.	A criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF ofereceu a oportunidade de inserção do nutricionista na Atenção Básica, locus de interesse para a abordagem preventiva aos riscos da transição nutricional, sobretudo no que se refere à assistência aos primeiros anos de vida. Apesar dos avanços potenciais decorrentes da política, permanecem os desvios que englobam as práticas de aleitamento materno e alimentação complementar. Em conclusão, a incorporação do nutricionista aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF é parte das estratégias que fortalecem a atenção nutricional à população, desde os primeiros anos de vida e a qualificação da educação continuada em saúde e nutrição para os demais profissionais da Equipe de Saúde da Família	Revista de atenção primária em saúde, 2015.
CAMOSSA, A. C.; TELAROLLI-JUNIOR, R.; MACHADO, M. L.	Estudo de abordagem qualitativa, tendo como sujeitos 27 profissionais, eleitos por critério intencional.	Conhecer as representações sociais dos profissionais das equipes de saúde da família sobre o fazer teórico-prático do nutricionista. A pesquisa foi realizada em Unidades de Saúde da Família de um município do estado de São Paulo	Como resultados, emergiram quatro temas: Nutricionista na Estratégia de Saúde da Família, Abordagem de questões alimentares pelos profissionais da equipe de saúde da família, Educação nutricional e Problematicando a ausência do nutricionista na equipe de saúde da família. As principais representações obtidas com relação ao nutricionista foram relacionadas à prescrição de dietas, além de revelarem um conhecimento mais amplo sobre as funções e atribuições desse profissional. Não houve dúvidas sobre a importância da educação nutricional na promoção de práticas alimentares saudáveis, apesar de os sujeitos terem demonstrado uma visão superficial e pouco abalizada teoricamente sobre o tema.	Revista de nutrição, 2012.
GEUS, L. M.; MACIEL, C. S.; BURDA, I. C.; DAROS, S. J.; BATISTEL, S.; MARTINS, T. C.; FERREIRA, V. A.	Estudo descritivo.	Apresentar a importância da inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família, tendo como ponto de discussão o princípio da integralidade do SUS.	O nutricionista está plenamente capacitado para atuar na Estratégia Saúde da Família, pois a sua ausência confronta-se com o princípio da integralidade das ações de saúde, já que é evidente que nenhum outro profissional da saúde possui formação para atuar na área de alimentação e nutrição dentro das comunidades e que sua presença só viria a contribuir para a promoção da saúde da população	Revista ciências e saúde coletiva, 2011.

GOMES, D. R.; MARTINS, P. C.; NERES, V. C.	Revisão de literatura narrativa	Evidenciar a importância da inserção do nutricionista no NASF.	A pesquisa revelou que, no contexto da ABS, o nutricionista promoverá e facilitará o acesso das pessoas aos conhecimentos sobre os cuidados para uma vida saudável, possibilitando a aquisição de capacidades, habilidades e autonomia para gerirem sua própria saúde e, conseqüentemente, apresentarem hábitos alimentares saudáveis. Verificou-se também que a presença do nutricionista ainda é insuficiente diante da demanda epidemiológica e social existente.	Revista Baiana de Saúde Pública, 2013.
--	------------------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborada pelos autores.

Através de uma análise mais detalhada dos artigos incluídos no estudo, emergiram duas categorias que permitem realizar uma discussão mais aprofundada do objetivo deste estudo sendo elas: A prática do nutricionista na estratégia saúde da família no qual estavam inclusos 05 artigos (Silva et al., 2014; Borelli et al., 2015; Aguiar e Costa, 2015; Mais et al., 2015; Geus et al., 2011), e ações de nutrição realizadas nos Centros de Saúde da Família (Gomes et al., 2013; Camossa et al., 2012; Rodrigues e Bosi, 2014; Cervato-Mancuso et al., 2012; Jaime et al 2011 ).

## A PRÁTICA DO NUTRICIONISTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Tendo os princípios do SUS como pressupostos, a ESF tem, no alcance da cobertura universal, na equidade, na melhoria da qualidade e na humanização do cuidado, os maiores desafios a serem enfrentados (SILVA et al., 2014). A implantação da ESF demanda o envolvimento de profissionais qualificados, capazes de evitar os riscos da fragmentação e da superespecialização de protocolos, em prol da articulação de conhecimentos específicos de sua área de atuação e saberes coletivos (MAIS et al. 2015).

Inicialmente a ESF foi uma ação voltada para estender a área de cobertura assistencial das pessoas de maior vulnerabilidade estando pautadas no processo de prática da atenção básica e de acordo com os princípios organizacionais do SUS.

Após a criação da ESF foi necessário implantar estratégias para ampliar ainda mais o escopo

das ações realizadas na atenção básica sendo criados, no ano de 2008, os Núcleos de Apoio a Saúde da Família-NASF (BRASIL, 2011). Modificado a nomenclatura, em 2018, para Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) pela nova Política Nacional da Atenção Básica (BRASIL, 2017).

Conforme cita o estudo de Aguiar e Costa (2015), a implantação do NASF teve como objetivo contribuir com as equipes da ESF, tendo como preceito básico um trabalho interdisciplinar e de matriciamento. O trabalho do NASF se dá de acordo com as peculiaridades regionais visando promover a saúde das pessoas de forma mais eficiente, e contempla a inserção de profissões e/ou áreas que ainda eram inexistentes nas equipes de ESF. O trabalho desenvolvido entre ESF e NASF estão organizados sob o eixo do trabalho coletivo e da gestão participativa, com a criação de espaços coletivos de discussão e planejamento conjunto.

De acordo com Silva et al. (2014) se compararmos a alimentação de hoje com a de nossos antepassados, podemos verificar que ocorreu uma intensa transformação sobre os hábitos alimentares. Antes as pessoas viviam em maior contato com a natureza e se alimentavam basicamente de animais abatidos, frutas, verduras folhas e raízes. As mudanças ocorridas no perfil epidemiológico nutricional da população brasileira foi um fator de extrema relevância para a inserção do componente alimentação e nutrição na Atenção Básica.

Para complementar a citação anterior, o estudo de Mais et al. (2015) destaca que os fatores agravantes do novo perfil epidemiológico tem sido caracterizado pela coexistência do sobrepeso, obesidade e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), bem como pelo consumo inadequado de alimentos, com alta ingestão de produtos ricos em sal, açúcar, gordura e aditivos e baixa ingestão de produtos integrais, frutas, verduras e legumes justificando a inserção do nutricionista na ESF como forma de garantir a integralidade do cuidado ao usuário. Podemos destacar ainda que associado a essa mudança no perfil epidemiológico, também é bastante comum os casos de deficiência proteica e de micronutrientes como as de vitamina A e ferro que repercutem em altas taxas de anemia e distúrbios visuais principalmente em crianças em idade pré-escolar (GEUS et. al 2011).

A inserção do nutricionista na ESF está conforme previsto nos documentos normativos que organizam e orientam o processo de trabalho neste nível de atenção e segundo determinam a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, a Política Nacional da Atenção Básica e a Política Nacional de Promoção da Saúde, entre outros dispositivos legais (SILVA et. al 2014).

Para Geus et al (2015), a inserção do nutricionista na equipe da ESF é justificada pela sua formação acadêmica, que o capacita a realizar o diagnóstico nutricional da população de maneira a propor orientações dietéticas necessárias e adequadas aos hábitos da unidade familiar, ao meio cultural e levando em conta a disponibilidade de alimentos.

Esse profissional deve complementar a equipe multiprofissional, com o objetivo de orientar a população e os equipamentos sociais, sensibilizando e promovendo mudança dos hábitos alimentares.

Borelli et. al (2015) também afirmam que o nutricionista inserido no NASF deve sempre atuar como mediador do processo de educação alimentar da

população da área de abrangência, a partir da compreensão da realidade, conhecendo os determinantes dos problemas nutricionais nas famílias e na comunidade, definindo as estratégias para aprimoramento das práticas alimentares daquela população em conjunto com a equipe de saúde.

O estudo de Aguiar e Costa (2015) relata que cabe ainda ao nutricionista em conjunto com a ESF, realizar o monitoramento dos programas e ações de alimentação e nutrição que compõem a agenda programática da Atenção Primária à Saúde, como Bolsa Família na Saúde, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF), o Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A, a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil dentre outros programas pactuados a nível municipal de saúde.

## **AÇÕES DE NUTRIÇÃO REALIZADAS NOS CENTROS DE SAÚDE DA FAMÍLIA.**

O processo de vinculação e atuação da equipe de saúde da família em um território é sempre relacionado a uma série de questões que envolvem os fundamentos básicos da atenção primária, bem como os aspectos relacionados ao estado nutricional daquela população (RODRIGUES, BOSSI, 2014).

De acordo com Jaime et al. (2011), a declaração de Alma-Ata já previu que entre as estratégias de cuidados primários, estão a promoção de nutrição adequada bem como a garantia do acesso aos serviços de saúde. Logo, a alimentação é um dos requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, que possibilitam a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania.

As ações de alimentação e nutrição no âmbito da Atenção Básica visam à ampliação da qualidade dos planos de intervenção, em especial às doenças e agravos não-transmissíveis, no crescimento e

desenvolvimento na infância, na gestação e no período de amamentação, evidenciando que a promoção de práticas alimentares saudáveis se constitui em um item importante em todas as fases da vida. Assim, socializar o conhecimento sobre os alimentos e realizar ações que promovam a segurança alimentar e nutricional torna-se essencial à população (CERVATO-MANCUSO et al. 2012).

Vale destacar que de acordo com o estudo de Rodrigues e Bossi (2014), a incorporação das ações de alimentação e nutrição na ESF contribui para a integralidade da atenção à saúde, uma vez que se configura como parte essencial do cuidado integral em saúde nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), devendo fornecer respostas às principais demandas assistenciais da ESF e qualificar o cuidado em saúde propiciado pela RAS. Ademais, a incorporação do profissional de nutrição na atenção básica, constitui-se elemento estratégico na atuação do setor saúde, com vistas à promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) bem como a sua articulação com o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN).

Ainda sobre os aspectos de SAN Jaime et al. (2011), enfatiza que a organização das ações de promoção da alimentação saudável na Atenção Básica devem sempre levar em consideração a SAN e os determinantes sociais da saúde, com a definição de ações técnicas e políticas, de caráter amplo e intersetorial, que possam responder às necessidades de cada território, e também deve envolver as estratégias de articulação transversal com diversos equipamentos públicos, sociais e a comunidade. É importante ressaltar ainda que a atuação do nutricionista não parte somente através de modelo tecnicista que pretende mudar comportamentos através de uma mera transmissão de normas. O nutricionista que atua na saúde pública deve estabelecer um diálogo entre o saber técnico e o saber popular fortalecendo assim o

conhecimento empírico, protagonizando a comunidade no que diz respeito ao fazer saúde no território (TEIXEIRA, 2008).

O Conselho Federal de Nutrição estabelece que: compete ao nutricionista, enquanto profissional, a realização de projetos e ações de educação alimentar e nutricional, sempre considerando a participação, o conhecimento, as necessidades e as habilidades que estruturam o comportamento alimentar das pessoas. As estratégias realizadas devem estar em conformidade com as características individuais do grupo e suas capacidades multifatoriais, isto é, cognitiva, psicomotor, afetiva, dentre outras (CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO, 2009).

No âmbito do Sistema Único de Saúde, somente a partir da inclusão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição instituída no ano de 1999 e da Política Nacional de Promoção da Saúde reformulada no ano de 2014, é que preveem ações específicas do nutricionista para a promoção da alimentação saudável nos territórios (JAIME et al. 2011).

Com o intuito de ampliar e fortalecer o escopo de ações do nutricionista na ESF, foi criado o núcleo de apoio a saúde da família conhecido como NASF, desta forma, este profissional passa a ser incluso diretamente nas ações de alimentação e nutrição de um determinado território, conformando um importante locus de sua atuação no SUS (RODRIGUES, BOSSI, 2014).

Como documentos norteadores das ações relacionados ao campo da nutrição, o Ministério da Saúde tem criado uma série de materiais que orienta as atividades que devem ser executadas no âmbito da ESF, entre eles estão: o Caderno da Atenção Básica 27: diretrizes do NASF; a Matriz de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde; o Guia Alimentar para População Brasileira e o Protocolo do SISVAN. Esses quatro materiais possuem uma abordagem multifocal, com



recomendações das ações voltadas aos três sujeitos de abordagem: indivíduos, famílias e comunidades (JAIME et Al. 2011).

Os documentos e demais portarias sobre as ações de alimentação e nutrição no âmbito da Atenção Básica visam à ampliação da qualidade dos planos de intervenção, em especial às doenças e agravos não-transmissíveis, no crescimento e desenvolvimento na infância, na gestação e no período de amamentação, evidenciando que a promoção de práticas alimentares saudáveis se constitui em um item importante em todas as fases da vida. Assim, socializar o conhecimento sobre os alimentos e realizar ações que promovam a segurança alimentar e nutricional torna-se essencial à população (CERVATO-MANCUSO, et al. 2012).

Ao longo deste trabalho podemos verificar que o nutricionista participa da elaboração e execução de programas do ministério da saúde voltadas não somente para o campo da nutrição e sim para a saúde da família como um todo, sempre buscando uma análise mais profunda sobre a situação encontrada. Separamos, portanto algumas das principais ações de alimentação e nutrição desenvolvidas pelo nutricionista na atenção básica.

O estudo realizado por Cervato-Mancuso et al. (2011), cita que as ações de alimentação e nutrição no âmbito do CSF que visam a ampliação da qualidade dos planos de intervenção, em especial às doenças e agravos não-transmissíveis, no crescimento e desenvolvimento na infância, na gestação e no período de amamentação, evidenciando que a promoção de práticas alimentares saudáveis se constitui em um item importante em todas as fases da vida. Assim, socializar o conhecimento sobre os alimentos e realizar ações que promovam a segurança alimentar e nutricional torna-se essencial à população. Ao investigar um pouco mais sobre o trabalho do nutricionista na atenção primária, podemos sistematizar uma série de atribuições conforme

descreve o estudo de Gomes, Martins e Neres (2013), tais como: a investigação e combate às carências nutricionais (ferro, iodo e vitamina A), obter dados e registros para alimentar o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), além de criar uma rede de comunicação entre profissionais envolvidos com a PNAN. Os autores destacam ainda que o nutricionista da atenção primária, deve direcionadas suas ações em várias dimensões, seja individual, coletiva e/ou comunitária com foco e abordagens por níveis de intervenção podendo abranger desde o momento do diagnóstico, passando pelo trabalho de promoção da saúde, prevenção de doenças e o tratamento/ cuidado/assistência ao usuário do sistema. Além de gerenciar as ações específicas de alimentação e nutrição voltadas a cada fase do curso da vida, há conteúdos de direitos humanos e de organização e gestão do SUS (GOMES, MARTINS E NERES, 2013).

Cervato-Mancuso et al. (2012) destacam ainda em que: quanto às atividades desenvolvidas pelos nutricionistas das UBS, devem ser programadas para que não haja o predomínio dos atendimentos individuais, mas que para além dessas atividades, o profissional também possa desenvolver atividades em grupo (diabéticos, hipertenso, gestantes entre outros) além de ter espaço livre para realizar visitas domiciliares, participar de atividades administrativas, reuniões e elaborar planos de intervenção dietética. Corroborando com os achados anteriores, o estudo de Camossa; Telaarolli-Junior e Machado (2012), relata que entre as principais atividades realizadas pelo nutricionista na atenção básica estão as ações educativas em grupo, realização de visitas domiciliares e o atendimento individual, sempre com objetivo de promover maior entendimento e adesão ao tratamento dos usuários, bem como

possibilitar a realização de práticas de intervenção nutricional mais adequadas à realidade da população assistida.

O nutricionista inserido na atenção básica deve estruturar seu fazer buscando um trabalho interdisciplinar voltado à integralidade do cuidado em saúde, mediante o compartilhamento de saberes, práticas e responsabilidades com as equipes referenciadas e demais profissionais (RODRIGUES, BOSSI, 2014). Por isso Jaime et al. (2011) descrevem que além do acompanhamento cotidiano das condições de saúde, a vigilância alimentar e nutricional na Atenção Básica, pode ser potencializada por estratégias como as chamadas nutricionais comumente realizadas em crianças menores de cinco anos, no mesmo dia da Campanha Nacional de Imunização. Essa ação permite traçar de maneira rápida e ágil o perfil nutricional de grupos específicos.

Além de que a educação nutricional um item primordial no sentido de preparar o indivíduo para lidar com suas novas necessidades, garantindo sua participação efetiva no processo de prevenção da doença e de suas complicações (CAMOSSA; TELAROLLI-JUNIOR, MACHADO, 2012).

## CONCLUSÃO

A partir dos achados deste estudo, podemos observar que o trabalho do nutricionista na atenção primária é visto cada vez mais como sendo de grande importância na área da saúde pública, sobretudo, em sua atuação na estratégia saúde da família.

Podemos verificar que embora o nutricionista já seja uma profissão regulamentada no Brasil desde o ano de 1967, somente a partir de 2008 com implantação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF foi que a sua atuação se tornou mais atuante na atenção primária à saúde. Entretanto, vale ressaltar que o

NASF não é um serviço específico de saúde que atua no sistema, mas sim uma equipe multiprofissional que presta apoio matricial a ESF de um determinado território.

Entre as principais atribuições do nutricionista na estratégia saúde da família podemos destacar os atendimentos individuais, realização de visitas domiciliares, consulta compartilhada, bem como a monitorização e execução de programas do ministério da saúde (Provit-A, NutriSUS, Programa Bolsa Família, suplementação de ferro entre outras), além de coletar e organizar os dados do sistema de vigilância alimentar e nutricional - SISVAN. O nutricionista deve ainda trabalhar as ações de promoção da saúde a partir dos atendimentos em grupo e da realização de demais atividades de saúde coletivas.

Devemos destacar ainda que o comportamento alimentar dos indivíduos ocupa um papel central, tanto de prevenção, como para o tratamento de diversas doenças, por isso é importante a inserção do profissional de nutrição na Estratégia Saúde da Família, logo o conhecimento da situação nutricional do território de atuação será importante para a criação de estratégias de promoção de saúde. A tarefa do nutricionista na saúde pública é exatamente de proporcionar a orientação e o fortalecimento dos hábitos alimentares através de orientações e do desenvolvimento de novos potenciais, que podem iniciar junto aos indivíduos em qualquer faixa etária.

---

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. B.; COSTA, N. C. Formação e atuação de nutricionistas dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **Revista de Nutrição**. Campinas, 28(2):207-216, mar./abr., 2015.

ALMEIDA-BITTENCOURT, P. A.; RIBEIRO, P. S.; NAVES, M. M. Estratégias de atuação do nutricionista em consultoria alimentar e nutricional da família. **Revista de Nutrição**. Campinas, nov/ dez, 2009.

BARROS, J. O.; GONÇALVES, R. M.; KALTNER, R. P.; LANCMAN, S. Estratégia do apoio matricial: a experiência de duas equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) da cidade de São Paulo, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. 20(9):2847-2856, 2015.

BORELLI, M.; DOMENE, S. M.; MAIS, L. A.; TADDEI, J. A. A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. 20(9):2765-2778, 2015.

BRASIL, departamento de atenção básica, dab. Histórico de cobertura de saúde da família, disponível em: [http://dab.saude.gov.br/portaldab/historico\\_cobertura\\_sf.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/historico_cobertura_sf.php). acesso em set. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Núcleo de apoio a saúde da família. Portaria 154. Brasília; 2009.

\_\_\_\_\_. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: diretrizes NASF. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS; 2011.

BOTELHO L. L. R.; CUNHA C. C. A; MACEDO M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão e sociedade**. Belo Horizonte, 5(11):121-136 maio/agosto2011.

CAMOSSA, A. C.; TELAROLLI-JUNIOR, R.; MACHADO, M. L. O fazer teórico-prático do nutricionista na estratégia saúde da família: representações sociais dos profissionais das equipes.

**Revista de Nutrição**, Campinas, 25(1):89-106, jan./fev., 2012.

CERVATO-MANCUSO, A. M.; TONACIO, L. V.; SILVA, E. R.; VIEIRA, V. L. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 17(12):3289-3300, 2012.

COSTA, K. A. O; SANTANA, P. R. A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO BÁSICA EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO / PE. **Revista Tempus Actas de saúde coletiva**. 5(4):67-85, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. O papel do nutricionista na atenção primária à saúde. Brasília: CFN; 2008.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, Resolução nº 380. Disponível em <http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res380.pdf>. Acesso em set. 2017.

CORBO, ANAMARIA D'ANDREA; et al. Saúde da Família: construção de uma estratégia de atenção à saúde. In: MOROSINI, Marcia Valeria; CORBO, Ana Maria D'Andrea. Modelos de atenção e a saúde da família. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.p. 69-106.

GEUS, L. M.; MACIEL, C. S.; BURDA, I. C.; DAROS, S. J.; BATISTEL, S.; MARTINS, T. C.; FERREIRA, V. A. A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Ciência & Saúde Coletiva**, 16(Supl. 1):797-804, 2011.

GIL, A. C. como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas S/A ,2010.

GONÇALVES, R. M. A. et al. Estudo do trabalho em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), São Paulo, Brasil. **Revista brasileira de Saúde ocupacional**, São Paulo, v. 40, n. 131, p. 59-74, 2015.

GOMES, D. R.; MARTINS, P. C.; NERES, V. C. O nutricionista e a atenção básica: importância de sua atuação no núcleo de apoio à saúde da família. **Revista Baiana de Saúde Pública**.v.37, n.3, p.553-570 jul./set. 2013.

HENRIQUE, F.; CALVO, M. C. M. Grau de implantação do Programa Saúde da Família e indicadores sociais. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. 4(Supl. 1). 2009.

JAIME, P. C.; SILVA, A. C.; LIMA, A. M.; BORTOLINE, G. S. Ações de alimentação e nutrição

na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro. **Revista de Nutrição de Campinas**, 24 (6):809-824, nov./dez., 2011.

MACIEL, M. S.; COELHO, M. O.; MARQUES, L. A.; LOTIF, M. A.; PONTE E. D. Ações de saúde desenvolvidas pelo núcleo de apoio à saúde da família – NASF. **Revista Saúde**, Santa Maria, Vol. 41, n. 1, Jan./Jul, p.117-122, 2015.

MAIA, F. E.; MOURA, E. L. MADEIROS, E. C.; CARVALHO, R. R.; SILVA, S. A.; SANTOS, G. R. A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de saúde. **Rev. Fac. Ciênc. Méd.** Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 110 - 115, 2015.

MAIS, L. M.; DOMENE, S.M.; BARBOSA, M. B.; TADDEI, J. A. Formação de hábitos alimentares e promoção da saúde e nutrição: o papel do nutricionista nos núcleos de apoio à saúde da família - NASF. **Revista de Atenção Primária em Saúde**. 2015 abr/jun; 18(2): 248 - 255.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Belo Horizonte, MG: ESP, 2009.

MAIS, L. M.; DOMENE, S.M.; BARBOSA, M. B.; TADDEI, J. A. Formação de hábitos alimentares e promoção da saúde e nutrição: o papel do nutricionista nos núcleos de apoio à saúde da família – NASF. **Rev. APS**. v. 18, n. 2, p. 248 – 255, 2015.

MIOTO, R. C. T.; SCHUTZ, F. Intersetorialidade na política social: reflexões a partir do exercício profissional dos assistentes sociais. In: O direito a saúde e a proteção social em faixas de fronteiras: um balanço do debate acadêmico no sul da América do Sul. 2011, Pelotas/RS. Disponível em: <http://antares.ucpel.tche.br/mps/diprosul/docs/trabalhos/28.pdf>. Acesso em: ago. 2017.

MOURA, R. H.; LUZIO, C. A. O apoio institucional como uma das faces da função apoio no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF): para além das

diretrizes. **Revista Interface** (Botucatu), v. 18, p.957-970, 2014.

MONNERAT, G. L.; et al. Entre a formulação e a implementação: uma análise do Programa Saúde da Família. In: BRAVO, Maria Inês Souza, et al (Orgs). **Revista Saúde e Serviço Social**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2007. p. 97-116.

NASCIMENTO, D. D. F.; OLIVEIRA, M. A. C. Reflexões sobre as competências profissionais para o processo de trabalho nos núcleos de apoio à saúde da família. **Revista Mundo Saúde**. 2010; 34(1):92-6.

OLIVA, L. A.; Determinação Social da Saúde. *Revista Cebes*, Rio de Janeiro, agosto de 2009.

OLIVEIRA-FILHO, C. A.; MIRABOLA, L. R.; ALVES, L. C.; SCHIAVN, M. A. Conhecendo o NASF, ferramenta de apoio a ESF. **Revista do V encontro científico da Unisalesiano**, 2015.

PIMENTEL, V. R.; SOUSA, M. F.; RICARDI, L. M.; HAMAM, E. M. Alimentação e nutrição no contexto da atenção básica e da promoção da saúde: a importância de um diálogo. **Revista Demetra: alimentação, nutrição & saúde**. 8(3): 487-498, 2013.

RODRIGUES, D. C.; BOSI, M. L. O lugar do nutricionista nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **Revista de Nutrição**, Campinas, 27(6):735-746, nov./dez., 2014.

SILVA JUNIOR, A. G.; ALVES, C. A. Modelos Assistenciais em Saúde: desafios e perspectivas. In: MOROSINI, Marcia Valeria G. C; CORBO, Anamaria D'Andreia. (Orgs). Modelos de atenção e a saúde da família. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ. p.27-42. 2007.

SILVA, M. A.; MENESES, R. C.; OLIVEIRA, M. A.; SILVA, G. L.; ASAKURA, L. Atenção Básica em Alagoas: expansão da Estratégia Saúde da Família, do Nasf e do componente alimentação/nutrição. **Revista saúde Debate**, Rio de Janeiro, 38(103):720-732, OUT-DEZ 2014.